

## RESUMO

Nesta tese, pretendo analisar o percurso da obra literária de Chico Buarque na perspectiva de apreender uma certa autonomia da Literatura do autor em relação ao seu espaço de criatividade na tradição literária brasileira. Para tanto, devo empreender um levantamento de aspectos que compõem essa Literatura, iniciando pela obra teatral, que compreende as peças: *Roda viva* (1968), *Calabar: o elogio da traição* (1973), com Ruy Guerra, *Gota d'água* (1975), com Paulo Pontes, *Ópera do malandro* (1978), as quais demonstram o amadurecimento alcançado por Chico Buarque em sua perseguição ao apuro da palavra; para, em seguida, comparar tais aspectos no percurso da prosa do autor, a saber *Fazenda modelo: uma novela pecuária* (1974), os romances *Estorvo* (1991), *Benjamim* (1995) e *Budapeste* (2003). Por ser um percurso, o texto progressivamente se converterá em mais analítico e subseqüentemente menos descritivo das obras, mediante uma dinâmica agregante, isto é, em uma seqüência estrutural dos elementos menores aos maiores; dos conteúdos ao continente, mas descobrindo ao final que o menor também contém o maior. Assim, essa abordagem visa a demonstrar um caráter germinal da arte literária e de seus produtos. Portanto, o desenho que se prescreve traça um palíndromo que obedece à cronologia ascendente e à agregação ou ampliação de determinado tema e, em seguida, desroteiriza-se em cronologia descendente, buscando os elementos constituintes em desagregação do novo tema até seu elemento originário. No primeiro capítulo, intitulado "O percurso do percurso literário ou por um estudo literário da Literatura", apresento fundamentação e pressupostos teóricos e críticos, os quais são postos numa discussão dialógica e não necessariamente afiliada, na intenção de construir uma via de acesso literária para lidar com o objeto e o objetivo do trabalho. Escritos de Antonio Candido, Anatol Rosenfeld, Wendel Santos e Friedrich Nietzsche contornam a opção de abordagem, empreendida num diálogo de referência com Roman Jakobson, Mikhail Bakhtin e Antoine Compagnon, bem como com certa visão fenomenológica de Merleau-Ponty. Mais especificamente, são agregados conceitos e concepções teóricas do tratamento do gênero de Emil Staiger e Maria Zaíra Turchi, bem como a compreensão de tradução dos irmãos Augusto e Haroldo de Campos, além da ontologia de estudo literário presente em Georges Steiner. A hipótese de que há uma autonomia na arte literária em seus métodos deve ser comprovada, conforme o percurso de auto-reflexão desempenhado pela linguagem.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira; Chico Buarque; *Roda viva*; *Calabar*; *Fazenda modelo*; *Gota d'água*; *Ópera do malandro*; *Estorvo*; *Benjamim*; *Budapeste*;